

## **A ALIANÇA CIGANA: “ACERTO ENTRE PARENTES”**

**BORGES, Sandra Beatriz Borges<sup>1</sup>;  
DUARTE, Vanessa Ercolani<sup>2</sup>; RIETH, Flávia Maria Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFPel, Bacharelado em Antropologia Social e Cultural; <sup>2</sup>UFPel, Bacharelado em Antropologia Social e Cultural; <sup>3</sup>UFPel, Departamento de Antropologia e Arqueologia, riethuf@uol.com.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este ensaio etnográfico objetiva refletir sobre o ritual do casamento cigano que ocorre entre primos. Nesse *acerto* são pré-determinados compromissos entre as famílias. O ritual tem duração de três dias e é um dos mais importantes acontecimentos, pois o cigano somente é considerado *rom* (homem) quando se casa, tem filhos e constitui família. No terceiro dia ocorre a noite de núpcias, presenciada por três mulheres ciganas, casadas e desconhecidas da noiva, as quais revistam seu corpo. Se a menina não sangrar ela será julgada e sofre violência física, podendo ser devolvida para seu pai. Tal exposição é intimidante e tem como consequência o alto índice de fuga dos noivos. O pai do noivo reembolsa o pai da noiva pela vergonha da fuga, obedecendo a uma tabela estipulada em moeda corrente. Sempre há uma indenização para compensar a vergonha. O dinheiro para os ciganos é uma questão de poder.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Opta-se pelo uso do método etnográfico, juntamente com as diferentes técnicas de que ele dispõe, para delinear esta etnografia. Para a construção deste trabalho fez-se necessário o uso da observação participante (Malinowski), saídas de campo ligadas às entrevistas e as experiências vividas nas trocas simbólicas com os ciganos. Os materiais utilizados foram: máquina fotográfica digital, caderno, caneta, gravador de áudio.

Com as entrevistas conseguimos absorver grande parte do conhecimento existente nas informações que nos eram fornecidas. As experiências vividas pelas nossas interlocutoras e o grau de aproximação da nossa percepção com seus relatos ajudaram para a solidificação do objetivo deste trabalho.

Todo pesquisador de campo depende da inspiração que lhe oferecem os estudos teóricos. Depende, também, da inspiração emocional e da motivação que o leva a querer desvendar o desconhecido que se encontra nas trocas simbólicas com o mundo do outro. Escolhemos como inspiração nossas interlocutoras e tivemos o cuidado de tentar absorver a maneira como aconteceu, em sua “sociedade emotiva”, o encontro de suas culturas e suas singularidades com o exótico que existe no “vasto mundo do desconhecido”.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cerimônia do casamento é um dos mais importantes acontecimentos, pois o cigano somente é considerado *rom* (homem) quando se casa, tem filhos e constitui família – fato que é considerado um ponto de honra. O ritual de casamento tem duração de três dias. No terceiro dia ocorre a noite núpcias, que é presenciada por três mulheres ciganas, casadas e desconhecidas da noiva, as quais revistam o corpo da noiva, verificando se as unhas estão curtas, se não tem nenhum objeto cortante, se não há nenhum ferimento. Se a menina não for virgem (não sangrar), ela será julgada e sofre violência física, podendo ser devolvida para seu pai, a menos que o noivo a aceite.

A presença destas três mulheres é tão intimidante, que tem como consequência o alto índice de fuga dos noivos. O que não deixa de ser uma vergonha, então a noiva guarda o tecido ou o lençol manchado de sangue, para provar sua virgindade.

O casamento cigano é geralmente entre primos, pois as famílias sempre procuram os de casa [afirmação que fortalece a questão de endogamia]. Sendo parentes tudo é mais fácil, pois um estranho vai exigir mais coisas. Para os parentes já é mais fácil o acerto dos casamentos entre si – nesta situação está explícita a necessidade da estabilidade para manter uma união cigana.

Enquanto os homens possuem todo o poder econômico e financeiro da família, as mulheres não tendo formação (pois quando chegam à puberdade são afastadas da escola), restam-lhes somente a opção de ir pra rua ler mãos ou trabalhar com vendas, além de cuidar da casa, filhos e principalmente, atender as necessidades do marido em todos seus sentidos.

“Eu acho que a mulher cigana é muito submissa ao homem cigano, eu acho isso injusto”. Palavras de uma interlocutora, cigana atípica, 22 anos, solteira e que não pretende se casar. Possui longos cabelos mechados, tatuagens e piercing - rebelando-se contra sua cultura de cunho machista e inflexível. Características que geralmente ciganas tradicionais não possuem.

Em relação à escolha dos padrinhos existe um tabu: a madrinha é considerada uma segunda mãe, portanto seus filhos seriam como irmãos. Em função disso não é permitido o casamento entre irmãos, sendo consanguíneos ou não, o que caracterizaria o incesto. Muitos ciganos fazem esta escolha para evitarem uma aliança indesejada com outra família. O batizado acontece sempre na igreja católica, e em casa.

Para finalizarmos devemos divulgar que a cultura cigana é ágrafa, isto é, não possui uma língua com forma escrita, sendo que sua história, costume e tradições são transmitidas de pai para filho de forma oral pelo idioma romanês que só é conhecido plenamente pelos ciganos.

Sendo um povo admirável, porém muito discriminado que, ao longo dos séculos, espalhou-se pelo mundo, resistindo a todas as perseguições, sem sujeitar-se a nenhuma espécie de controle, um povo que nunca participou de guerras e no qual a família é o alicerce fundamental de sua cultura.

*No Brasil os primeiros ciganos de que se têm notícias, eram simples “degredados”, e só com a vinda de Dom João VI é que se torna efetiva sua chegada ao país onde foram contratados como cantores, acrobatas para divertir a corte, enquanto suas mulheres previam o futuro, através das linhas das mãos. (MACEDO, 1992)*

#### **4 CONCLUSÃO**

Os ciganos, eternos estrangeiros e andarilhos, fascinam os povos de todo o mundo, gerando controvérsias e preconceitos por onde passam. É muito nebulosa a origem do povo cigano e as teorias são muitas. Segundo alguns autores, após

milênios de escravidão no Egito, os ciganos se dividiram em sete clãs, tendo sido feito um pacto pelo qual suas tradições, costumes e idiomas seriam mantidos a qualquer custo, assim como não se submeteriam a qualquer doutrina ou cultura que não fosse a sua. Como consequência eles sofreram prisões, torturas, exílios e até pena de morte.

Diante disso, percebemos que ainda existem muitos mistérios envolventes e um arcabouço de riqueza cultural e informações relacionadas a esta cultura inserida na nossa sociedade urbana, complexa e contemporânea, que ainda devemos descobrir, visto que, a rede de significados e o campo de possibilidades de inserção de pesquisa já foram conquistados, temos o comprometimento de divulgar e respeitar um povo que mantém suas tradições, costumes e idioma durante milênios e estão aqui tão perto e tão distante de nós.

## 5 REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

LEVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares de parentesco**; tradução de Mariano Ferreira, Petrópolis, Vozes, 1982

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. CULTURAL.

MATTA, Rosalinda da. **Ciganos, mistérios e magias**, Porto Alegre: Dourada, 2004

MACEDO, Oswaldo. **Ciganos, natureza e cultura**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.